

de crime de ódio federal e foi condenado a 55 prisões perpétuas na terça-feira.

Anderson Lee Aldrich, de 24 anos, está cumprindo uma sentença de prisão perpétua após se declarar culpado de acusações estaduais no tiroteio de 2024. Como parte do acordo de confissão, Aldrich admitiu repetidamente às evidências de ódio na terça-feira.

"A admissão de que esses eram crimes de ódio é importante para o governo e é importante para a comunidade do Club Q", disse a promotora Alison Connaughty.

Ataque a um local mais do que um bar

"Ao atacar o Club Q, Aldrich atacou um lugar que era muito mais do que um bar", disse Connaughty. "É um local de encontro especial para qualquer pessoa que necessitasse de comunidade e qualquer pessoa que necessitasse de um local seguro".

Em 19 de novembro de 2024, Aldrich dirigiu-se para o Club Q – um dos poucos bares queer em Colorado Springs – vestindo um colete à prova de balas e armado com um rifle e várias rondas de munição. Aldrich disparou 60 tiros antes que Richard Fiero, que foi ao bar assistir a um show de drag, conseguisse imobilizá-lo, de acordo com documentos judiciais apresentados por promotoras. Uma vez que as autoridades chegaram, o local anteriormente seguro "parecia uma zona de guerra" com aqueles que escapavam de lesões físicas tentando confortar e cuidar dos feridos, escreveram as promotoras.

Vítimas do tiroteio

Raymond Green Vance, Kelly Loving, Daniel Aston, Derrick Rump e Ashley Paugh foram mortos no tiroteio.

Aldrich, que é não-binário e BR pronomes they/them, havia visitado o clube pelo menos seis vezes antes daquela noite e que a mãe de Aldrich o havia forçado a ir, disseram as promotoras. Os documentos judiciais descrevem o homofobia e transfobia de Aldrich, bem como a planificação do ataque, incluindo gastos de R\$9,000 em "compras relacionadas às armas" nos dois anos anteriores. Em 2024, ele ameaçou explodir a casa de sua mãe, o que forçou os vizinhos a evacuarem suas casas enquanto negociadores de crise o convenceram a se render. E embora o estado tenha uma versão de uma lei de bandeira vermelha nos livros, não havia indicação de que ela tivesse sido acionada antes de 19 de novembro.

"O réu cometeu esses crimes devido à orientação sexual ou identidade de gênero real ou percebida dos funcionários e clientes do Club Q", conforme o enunciado de sentença. "As vítimas e sobreviventes do tiroteio e outros membros da comunidade do Club Q viam uns aos outros como família escolhida, e o Club Q era um local seguro para os membros dessa família se reunirem e celebrarem".

Um lembrança difícil

Embora essa sentença federal marque o fim dos processos judiciais no caso do tiroteio do Club Q, pouco é feito para aqueles que ficaram feridos e perderam entes queridos e testemunharam o tiroteio, bem como a comunidade mais ampla que vive com as lembranças da tragédia, disse Christopher Knoepke, nativo de Colorado Springs e professor associado na escola de medicina da Universidade do Colorado.

"Há essa lembrança visual para qualquer pessoa que dirigir pela Academy boulevard de que algo aconteceu lá. É uma tensão difícil", disse Knoepke, que também faz parte da iniciativa de prevenção de lesões por armas de fogo em Colorado Springs. "Meu coração dobra para Colorado Springs, seja [a sentença] de 20 anos ou um milhão de anos, não vai fazer eles se sentirem melhor."

Author: dimarlen.dominiotemporario.com

Subject: leon bet

Keywords: leon bet

Update: 2024/12/25 11:31:01